

**MINISTÉRIO DA SAÚDE  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
CENTRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA  
BIBLIOTECA DO INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA**

**Biblioteca Virtual em Saúde Violência e Saúde Projeto de Desenvolvimento**

**Rio de Janeiro  
12 de setembro de 2005**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>3</b>
<b>3</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>8</b>
<b>4</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>8</b>
<b>5</b>	<b>Metodologia .....</b>	<b>9</b>
<b>6</b>	<b>Desenvolvimento da BVS .....</b>	<b>9</b>
6.1	<i>Definição de Comitê Consultivo.....</i>	9
6.2	<i>Definição de Comitê Executivo.....</i>	10
6.3	<i>Definição da Secretaria Executiva .....</i>	10
6.4	<i>Definição da Matriz de Responsabilidade .....</i>	11
6.5	<i>Mapeamento das Fontes de Informação.....</i>	11
6.6	<i>Instalação de Ferramentas Tecnológicas.....</i>	12
6.7	<i>Programação Visual da BVS.....</i>	12
<b>7</b>	<b>Proposta Preliminar de Desenvolvimento da BVS Aleitamento Materno.....</b>	<b>12</b>
7.1	<i>Cronograma Preliminar .....</i>	12
7.2	<i>Definição dos Comitê Consultivo e Executivo.....</i>	13
7.3	<i>Secretaria Executiva .....</i>	14
7.4	<i>Matriz de Responsabilidade.....</i>	16
7.5	<i>Composição de Fontes de Informação .....</i>	18
7.5.1	<i>Fontes Primárias – Textos Completos .....</i>	18
7.5.2	<i>Fontes Secundárias – Fontes Referenciais .....</i>	18
7.5.3	<i>Fontes Terciárias – Fontes de Apoio .....</i>	19
7.5.4	<i>Fontes de Informação 4 – Acesso à informação.....</i>	19
7.5.5	<i>Fontes de Informação 5 - Comunicação e Notícias.....</i>	19
7.5.6	<i>Fontes de Informação 6 – Fontes Integradoras.....</i>	20
7.6	<i>Ferramentas instaladas.....</i>	20
7.7	<i>BVS's relacionadas.....</i>	21
<b>8</b>	<b>Referências.....</b>	<b>22</b>

## 1. Introdução

O projeto de criação e operação da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS "Aleitamento Materno" é uma proposta que surge da necessidade de divulgação, integração e compartilhamento de documentos e informações relevantes neste tema. É um projeto de construção coletiva de âmbito nacional, coordenado pela OPAS/BIREME, orientado por um Comitê Consultivo, sob a liderança da FIOCRUZ-CICT-Biblioteca do Instituto Fernandes Figueira(IFF) e do Banco de Leite Humano do IFF, Centro de Referência Nacional da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano (Rede BLH). A Rede BLH congrega instituições representativas nas diferentes regiões do país, envolvidas com a pesquisa, desenvolvimento tecnológico e gestão em aleitamento materno, no Brasil.

Com a preocupação com os altos índices de mortalidade infantil no país, levaram o Ministério da Saúde a incentivar o fortalecimento dos Bancos de Leite Humano, como agentes de promoção do aleitamento materno. Em consequência ocorreu, na última década, um aumento significativo do número de Unidades de Bancos de Leite Humano, espalhados pelas diversos Municípios, constituindo a Rede Nacional de Bancos de Leite.

O Ministério da Saúde, através da Secretaria de Políticas e o Banco de Leite do Instituto Fernandes Figueira, da FIOCRUZ, elaboraram um Plano de Ação 1998-2002, cuja segunda meta é a construção de um sistema de informação, cooperativo, articulado e integrado, com o objetivo de reunir, tratar, e disseminar as informações administrativas, técnicas e científicas sobre Leite Humano, com a finalidade de embasar a qualificação de recursos humanos, a tomada de decisão dos gestores, viabilizando assim a consolidação da Rede Nacional de BLH e o cumprimento das metas do Plano de Ação (1998).

## 2. Justificativa

A mobilização social em favor da amamentação natural na década de 80 impulsionou o Ministério da Saúde na definição de políticas de promoção do aleitamento e fortalecimento dos Bancos de Leite Humano como viabilizadores destas políticas. Em pouco mais de uma década o número de Bancos de Leite saltou de apenas dez para cento e cinco Unidades, hoje espalhadas pelo território nacional, constituindo a Rede Nacional de Bancos de Leite Humano(BLH). Este aumento expressivo de Bancos de Leite, em Municípios de

características diversificadas e sem as condições adequadas para o tratamento e aproveitamento das informações produzidas, permitiu o acúmulo desordenado e desarticulado do nível central, constituindo um obstáculo a sua gestão e disseminação. Por outro lado, os gestores da Rede carecem de instrumentos de planejamento e gestão eficientes, embasados em informações precisas, que viabilizem de forma efetiva a tomada de decisões, a capacitação de recursos humanos, o controle de qualidade do leite, e a criação de uma consciência sanitária em defesa da amamentação natural.

A experiência acumulada no cotidiano da promoção do aleitamento materno, aliada aos novos conhecimentos desenvolvidos, é o desafio capaz de viabilizar a proposta de Almeida (1998): “A grande perspectiva para os Bancos de Leite Humano na virada do milênio é a necessidade de desenvolver competências para nuclear uma nova forma de pensar as questões relacionadas à amamentação. Para tanto, vale propor três níveis de investimento: a construção de vias que facilitem o acesso dos profissionais aos novos saberes construídos sobre o leite humano, que buscam interligar as propriedades biológicas ímpares à perspectiva ecológica do desenvolvimento humano; a definição de caminhos que possibilitem o desenvolvimento de uma competência cientificamente embasada, capaz de se contrapor à vanguarda científica intuída pelo marketing dos leites modificados e a necessária substituição do discurso dogmático e ideológico da amamentação por posições cientificamente embasadas pelos diferentes campos do saber”.

É neste sentido que a informação pode ser o elemento estratégico que, atuando num dado espaço histórico, representa uma intencionalidade política capaz de introjetar novos valores culturais e científicos em contraponto à cultura colonizada e de mercado, que preconiza a adoção da alimentação artificial.

Goldenberg (1988) identifica dentre as formas de atuação do poder econômico, a difusão de informações referendadas pelas fontes de divulgação (científicas), para justificar a supremacia da alimentação artificial: “A indústria lançou mão de campanhas promocionais, com grande objetivo de influenciar na difusão das informações científicas sobre nutrição do lactente, além de tentar monopolizar e se apropriar do saber médico. A propaganda enganosa dos sucedâneos do leite materno em revistas especializadas, a utilização dos profissionais de saúde como promotores de venda no ambiente hospitalar, a publicação de informes técnicos up to date, direcionados principalmente a puericultores.”

Os elevados índices de mortalidade infantil causados pela desnutrição e suas conseqüências, nos países sub-desenvolvidos, mobilizaram instituição do mundo inteiro na busca de alternativas para minimizar estas dolorosas estatísticas. A Informação assume um papel de destaque, nas mais diversas proposições:

Um dos dez passos para o aleitamento materno bem sucedido:” informar todas as gestantes sobre as vantagens e o manejo do aleitamento”. (VII Encontro de Aleitamento Materno – 1996). Na mesma linha de raciocínio: “Por tal motivo, necesario que todas estas personas que se encuentran en contacto con las madres y en especial con las primigestas, cuenten con información adecuada y una actitud positiva hacia la lactancia natural”. (Aular – 1995).

Vista sobre outro ângulo: “As preocupações com a amamentação precisam ser melhor integradas com outras questões das mulheres e dos consumidores. Os grupos de consumidores, sindicatos e grupos de mulheres precisam ser informados de quanto os benefícios à amamentação podem promover seus demais objetivos e ser mobilizados para apoiar as políticas de incentivo à amamentação”. (Esterick-1993).

A Informação assim como a Saúde é um direito de todos e dever do Estado. Portanto a política estatal de promoção da saúde deve perseguir a busca da qualidade através da educação e da informação. A educação deve ser utilizada como um dos processos transformadores do quadro sanitário brasileiro incluindo a situação atual da amamentação.

Ressaltada a importância da informação, decorre a concepção de sistema de informação como um instrumento indispensável à maximização do uso da informação tanto no nível central, para o planejamento e tomada de decisões, como na educação e na formação de consciência crítica. Atuar na construção coletiva de projetos de Informação que conduzam a processos educacionais e comunicacionais, capazes de romper com os modelos ideológicos e sociais impostos aos diversos atores sociais pelo poder do saber científico difundido pelo marketing da indústria multinacional, é um desafio.

O reconhecimento internacional, da competência brasileira sobre aleitamento materno e Banco de Leite começou a romper fronteiras à partir da segunda metade da década de 90, para assumir lugar de destaque no cenário internacional. Neste sentido a Diretora Executiva da “Human Milk Bank Association of North America” em correspondência oficial à FIOCRUZ, datada de 20/04/98 afirma: “To my knowledge Brazil has the most comprehensive system of donor milk bank in the world and information should be shared with others”. (Almeida – 1998). A posição de vanguarda que o Brasil passou a ocupar se tornou evidente em Junho de 2000, por ocasião da realização do I Congresso Internacional de Bancos de Leite Humano. Na

oportunidade, coordenadores de Bancos de Leite Humano da Inglaterra, França, Estados Unidos e Venezuela, foram unânimes em relação a este posicionamento da experiência brasileira. Tal constatação foi objeto de editorial publicado no Journal of Human Lactation de Janeiro de 2001. Por fim, há de se destacar o reconhecimento da Organização Mundial de Saúde, distinguindo o trabalho com o Prêmio Sasakawa de Saúde de 2001.

O Relatório Final do Grupo Especial para a Descentralização do Ministério da Saúde (1994), concluiu que os Sistemas de Informação na área da Saúde, refletem a atual estrutura desigual, fragmentada e dicotomizada do modelo assistencial vigente no país. Esta avaliação impulsionou a OPAS e o Ministério da Saúde a estimular e fortalecer projetos integradores de disseminação da Informação científica e técnica em Saúde, notadamente o projeto da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), apresentado pela Bireme durante o IV Congresso de Informação em Ciências da Saúde (CRICS), realizado em San José, Costa Rica em março de 1998. O Guia para el desarrollo de la Biblioteca Virtual en Salud (1999), recomenda que as atividades e os processos de tomada de decisão no planejamento, administração, investigação, educação, promoção e cuidado de saúde devem ser subsidiados pelo acesso universal a informação científica e técnica relevante e oportuna, como condição para o desenvolvimento da Saúde. Na Versão preliminar do Guia para el desarrollo de la Biblioteca Virtual en Salud (2001) a BVS em pleno desenvolvimento, avança no sentido de seu fortalecimento e ampliação, se conformando como parte importante do fluxo de informação científica e técnica em Saúde dos países da América Latina, Caribe e Espanha, visando proporcionar acesso equitativo e universal as fontes de informação relevantes para o desenvolvimento da Saúde. Este mesmo Guia (2001) chama a atenção para o fato de que a superação da exclusão digital não significa apenas prover o acesso a fontes de informação internacionais, todavia a inclusão digital significa, primeiramente, contar com a capacidade local de operar fontes de informação baseadas em contextos locais conectadas a redes e fluxos de informação internacionais.

Portanto, esperamos que o desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde, em âmbito nacional na área temática “Aleitamento Materno”, seja um poderoso instrumento de reunião, tratamento e disseminação de informação científica e técnica em sua área de cobertura para auxílio ao planejamento, formação de recursos humanos para a Rede, avaliação do controle de qualidade e construção de massa crítica sobre as questões que envolvem a amamentação, e, como efeito multiplicador, promover a saúde e bem estar da criança e da mulher, através do aleitamento materno.

Atualmente a informação passou a ser considerada como um bem essencial para a sociedade. O volume de informações produzidas e consumidas vêm aumentando aceleradamente. De acordo com Ortiz et al. (2002), além de um número muito grande de periódicos e publicações especializadas em papel, tem ocorrido um aumento significativo na utilização de meios eletrônicos de divulgação. Marchiori (1997) confirma a expansão de publicação de documentos nos formatos eletrônicos, o que exige redimensionamento de espaço e mecanismos de tratamento, busca e disseminação desses materiais.

Esse fato não desmerece os acervos impressos, porém explicita a necessidade de se produzir outras formas de suportes e de localização do que se é pesquisado, como é o caso de informações relevantes na área de aleitamento materno. No contexto moderno, as novas tecnologias de informação devem ser incorporadas nas atividades de otimização da informação de acervos, sejam de grandes bibliotecas ou núcleos de informação e documentação. Como afirma Ferreira (1994) a informação sempre foi e será a base da interação humana. Ao lado da explosão do conhecimento científico e tecnológico, a informática trouxe um aumento considerável da oferta de informações e das possibilidades de sua disseminação.

Segundo Amaral (1995) a informação é um fator imprescindível para impulsionar o desenvolvimento da sociedade, constituindo-se em um insumo de fundamental importância de geração de conhecimento que, por sua vez, possibilitará de modo eficiente a satisfação das diversas demandas da população. Pinheiro (2003) complementa essa afirmação quando diz que “a internet cria ou estimula a ampliação das relações interdisciplinares entre campos do conhecimento, não somente conectando pessoas, mas também disciplinas, nas suas diferentes interfaces, além de múltiplas abordagens” (p.69).

Segundo Gonçalves da Silva et al. (1997) as bibliotecas virtuais funcionam como uma alternativa para ampliar as condições de busca, disponibilização e acesso à informação de maneira globalizada. Em seu estudo o autor coloca a existência de 53 bibliotecas virtuais brasileiras situados no Estado do Rio de Janeiro (23,89% dentro de um universo de 190 bibliotecas localizadas na internet). Levando-se em conta o período do estudo, esse número deve estar bem maior. O autor diz ainda que essas bibliotecas representam a possibilidade do aparecimento, no âmbito nacional, de novos projetos que tenham como objetivos a produção e distribuição mais ampla de informações, viabilizados com o uso de número maior dos recursos da tecnologia digital.

### **3. Objetivo Geral**

Promover a divulgação de documentos e informações relevantes na área de Aleitamento Materno de maneira organizada, facilitando e estimulando o uso e o intercâmbio de informação científica e tecnológica, auxiliando na geração de conhecimento e da promoção do aleitamento materno e gestão de Bancos de Leite Humano no país, buscando contribuir para o fortalecimento da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano como importante estratégia de redução da mortalidade infantil.

### **4. Objetivos Específicos**

- Integrar as fontes de informação, definindo critérios de seleção, análise e disseminação da informação científica e técnica, relevante, sobre Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano;
- Articular as instituições envolvidas com a investigação e gestão de Bancos de Leite Humano, no sentido de constituir o Comitê Consultivo Nacional para coordenar o desenvolvimento da BVS;
- Estimular o trabalho cooperativo entre os profissionais envolvidos com as atividades de gestão da informação sobre Aleitamento Materno e Banco de Leite Humano, visando promover a reunião e o tratamento do acervo bibliográfico, dos textos completos das monografias, dissertações, teses, livros, artigos de revistas, trabalhos apresentados em Congressos, informes técnicos e científicos, projetos e documentos não convencionais, como as primeiras fontes de informação para a construção de bases de dados e prestação de serviços que irão compor a BVS;

**Promover o acesso equitativo e universal a fontes de informação científica e técnica**

-



**Operar descentralizadamente as fontes de informação com vistas a promover a participação ativa das instituições relacionadas**

**Obedecer a critérios de qualidade que certifiquem a autoria ou a revisão das fontes de informação**

Criação e funcionamento de um comitê consultivo nacional da BVS que coordenará a operacionalização do projeto;

Elaboração de um plano detalhado de implementação da BVS: Descrição detalhada dos projetos com resultados esperados e as instituições responsáveis, (em anexo)

Operação em linha com acesso universal de uma rede de fontes de informação: definir os tipos de fontes que serão desenvolvidas

## **5. Metodologia**

A metodologia utilizada será de acordo com a orientação da BIREME. Toda documentação será tratada, atualizada, armazenada e divulgada a partir de programas e ferramentas disponibilizados pela própria BIREME (DECS, LIS, Winlisis, LILDBI, etc.). A formação dos recursos humanos (treinamento), faz parte desse processo de construção da BVS em Aleitamento Materno.

## **6. Desenvolvimento da BVS**

### **6.1 Definição de Comitê Consultivo**

É o grupo responsável pela **coordenação do trabalho cooperativo**, definindo e orientando sobre os critérios de qualidade para fontes de informação que irão compor a BVS.

O Comitê consultivo tem as seguintes responsabilidades:

- Tomar decisões políticas
- Estabelecer e aprovar o plano de trabalho
- Coordenar a divisão do trabalho entre as instituições
- Identificar oportunidades e “gaps” informacionais

- Definir e orientar os critérios de qualidade
- Definir prioridades
- Aprovar projetos específicos
- Controlar e avaliar o desempenho da BVS
- Obter fontes de financiamento para projetos específicos

### **Definição de Comitê Executivo**

É o grupo responsável pela **execução do trabalho cooperativo**, realizando as ações necessárias para manter a qualidade das fontes de informação que irão compor a BVS.

O Comitê Executivo tem as seguintes responsabilidades:

- Operar as fontes de informação descentralizadamente a partir da metodologia BVS
- Manter atualizados os conteúdos das fontes de informação
- Atender capacitações técnicas para acompanhar os ajustes e desenvolvimento metodológico e tecnológico da BVS

### **Definição da Secretaria Executiva**

A Secretaria Executiva compõem-se basicamente de uma Instituição Líder no desenvolvimento da BVS e da equipe de representantes e colaboradores das instituições formadoras dos Comitês Consultivo e Executivo que executarão as atividades e tarefas do projeto da BVS, desde a criação até a manutenção.

A Instituição Líder deve ser uma entidade com condições políticas, institucionais, econômicas, de recursos humanos e de tecnologias de informação para assumir a liderança na operação da BVS e suas principais responsabilidades são:

- Promover o funcionamento efetivo do Comitê Consultivo, organizando reuniões periódicas
- Desempenhar funções de coordenação e promoção da BVS
- Assegurar a atualização e funcionamento da matriz de responsabilidades

Os principais tipos de profissionais envolvidos na equipe de construção de uma BVS são:

- Coordenadores institucionais da BVS
- Profissionais especialistas no tema da BVS
- Bibliotecários/Analistas de Informação
- Analistas de Sistemas
- Administradores de Rede
- Programadores Visuais/WebDesigners
- Secretários
- Tradutores
- Pessoal de apoio

### Definição da Matriz de Responsabilidade

A Matriz de responsabilidade é composta por um conjunto de projetos e ações específicas que devem estar sob a responsabilidade dos Comitês Consultivo e Executivo e dos membros da Secretaria Executiva.

### Mapeamento das Fontes de Informação

O modelo da BVS fundamenta-se em 6 tipos de fontes de informação ilustrados na figura:



## **Instalação de Ferramentas Tecnológicas**

Após a definição de fontes de informação que comporão a BVS, já é possível determinar quais serão as ferramentas tecnológicas necessárias à inclusão dessas fontes na BVS.

A maior parte das ferramentas necessárias ao bom funcionamento de uma BVS são produtos desenvolvidos pela BIREME e/ou softwares livres.

Deverá ser definida a plataforma para instalação da BVS e a equipe tecnológica responsável pela sua manutenção.

Em geral, os recursos tecnológicos para instalação de uma BVS são:

- Um servidor com acesso à Internet para instalação das ferramentas da BVS
- Computadores pessoais interligados em rede para cada um dos membros da equipe de construção da BVS

## **Programação Visual da BVS**

### **Proposta Preliminar de Desenvolvimento**

### **Cronograma Preliminar**

1. Escolha das instituições potenciais que poderão compor:
  - a. Comitê Consultivo
  - b. Comitê Executivo
  - c. Secretaria Executiva e seus respectivos membros
2. Agendamento da Primeira Reunião da BVS, com especial atenção aos seguintes elementos:
  - a. Data da reunião que garante um número mínimo de presentes
  - b. Local da reunião de fácil acesso
  - c. Explicitação da pauta da reunião no convite
  - d. Recursos para passagens e estadia
3. Envio de Convite aos representantes das instituições potenciais:

- a. Comitês Consultivo
- b. Comitê Executivo
- c. Secretaria Executiva e seus respectivos membros, cuja presença é facultativa

Finalmente, durante a primeira reunião da BVS, ocorre a definição dos Termos de Referência:

- Comitês Consultivo
- Comitê Executivo
- Secretaria Executiva e seus respectivos membros
- Matriz de Responsabilidade.

### Comitês Consultivo e Executivo

Instituição Líder da BVS:		FIOCRUZ				
	Nome Completo	Sigla	Faz parte	Site Institucional	Endereço Principal	DDI-DDD-Fones
1.	Fundação Oswaldo Cruz	FIOCRUZ	X CC <input type="checkbox"/> CE <input type="checkbox"/> SE	www.fiocruz.br	Av. Brasil, 4365 Manguinhos – 21045-900 Rio de Janeiro/RJ	(5521) 2598-4242
2.	Fundação Oswaldo Cruz /Centro de Informação Científica e Tecnológica	FIOCRUZ/CICT	X CC X CE <input type="checkbox"/> SE	www.cict.fiocruz.br	Av. Brasil, 4365 Pavilhão Haity Moussatché - Manguinhos – 21045-900 Rio de Janeiro/RJ	(5521) 3865-3131
3.	Fundação Oswaldo Cruz/ Centro de Informação Científica e Tecnológica /Biblioteca Instituto Fernandes Figueira	FIOCRUZ/CICT	X CC X CE <input type="checkbox"/> SE	www.bibiff. cict.fiocruz.br	Av. Rui Barbosa, 176 Flamengo – 22250-020 Rio de Janeiro/RJ	(5521) 2554-1748
4.	Fundação Oswaldo Cruz / Instituto Fernandes Figueira / Rede de Bancos de Leite Humano	FIOCRUZ/IFF/RBLH	X CC X CE X SE	http://www.redeblh. fiocruz.br/	Av. Rui Barbosa, 176 Flamengo – 22250-020 Rio de Janeiro/RJ	(5521)
5.	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde	BIREME	X CC <input type="checkbox"/> CE <input type="checkbox"/> SE	www.bireme.br	R. Botucatu, 862 – 04023-901 São Paulo/SP	(5511) 5576-9800

## Secretaria Executiva

<b>Coordenador da BVS na BIREME:</b>	FIOCRUZ/Centro de Informação Científica e Tecnológica (CICT)					
<b>Coordenador da BVS na Inst.Líder:</b>	FIOCRUZ/Centro de Informação Científica e Tecnológica (CICT)/ Biblioteca do IFF Rede de Bancos de Leite Humano/ Instituto Fernandes Figueira					
<b>Representantes e Colaboradores Membros da Secretaria Executiva</b>						
	<b>Nome Completo</b>	<b>Função na BVS</b>	<b>Instituição/Setor</b>	<b>Email</b>	<b>DDI-DDD-Fone</b>	<b>Endereço Principal</b>
	Ilma	Participante Comitê e Secretaria Executiva	FIOCRUZ/CICT	ilma@cict.fiocruz.br		Av. Brasil, 4.365 - Pavilhão Haity Moussatché - Manguinhos, Rio de Janeiro CEP: 21.040-900
	João Aprígio	Participante Comitês Consultivo e Executivo	FIOCRUZ/IFF/BLH	joaoaprigio@globo.com		Av. Rui Barbosa, 176 Flamengo – 22250-020 Rio de Janeiro/RJ
	Diones Ramos da Silva	Participante Comitês Consultivo e Executivo	FIOCRUZ/CICT/Biblioteca do IFF	diones@cict.fiocruz.br	(5521) 2554-1748/ 2554-1749	Av. Rui Barbosa, 176 Flamengo – 22250-020 Rio de Janeiro/RJ
	Maria das Graças da Silva	Participante Comitês Consultivo e Executivo	FIOCRUZ/CICT/Biblioteca do IFF	msilva@cict.fiocruz.br	(5521) 2554-1748/ 2554-1749	Av. Rui Barbosa, 176 Flamengo – 22250-020 Rio de Janeiro/RJ

## 10.4 Matriz de Responsabilidade

BVS-AM - Matriz de Projetos (Agosto/2005) Instituições														
	MS	FIUCRUZ	FIUCRUZ/CICT	FIUCRUZ/IFF	Escola Enferm. USP	UFRGS	UFRGS	MS-Secret.Executiva	BIREME	Secret.Estad.Saude DF	Secretaria Saude RS	Socied Urguaia Pediatría	WABA Brasil	Rede de Cooperação Técnica*
<b>Símbolos utilizados</b> 1 - Coordenação 2 - Operação 3 - Validação 4 - Participação														
<b>Página Nacional</b>														
Coordenação/organização das Fontes de Informação			1,2,3	4					4					
Administração da página da BVS														
Revisão de layout da página da BVS			1,2,3	4					4					
Manutenção de Sistemas e Aplicações			1,2,3						2					
Atendimento ao usuário (Fale Conosco)			1,2,3	2										
Alimentação e manutenção da fonte "Sobre a BVS"			1,2											
<b>Literatura Científica</b>														
Controle Bibliográfico da literatura nacional em AM			1,2,3	4					4					
Base de dados em AM (LILDBI)														
Administração da base de dados			1,2,3											
Alimentação de registros			1,2,3											
Validação de registros			1,2,3											
Inclusão de textos completos	4		1,2,3	4					4		4	4		
Identificação de novas fontes de informação em AM para pesquisa (IAH)			1,2,3	2,3					4					
Atendimento ao usuário do serviço de fotocópias (SCAD)			não temos											
<b>Legislação (LeisRef)</b>			não temos											
Busca e alimentação de legislação em AM no LeisRef														
<b>Diretórios</b>			sendo implantado											
Eventos (Direve)														
Busca e alimentação de eventos no Direve														
Coordenação e validação de dados no Direve														
Rede Bancos de Leite Humano														
Grupos de Pesquisa em AM														

Especialistas em AM																			
<b>Sites em AM (LIS)</b>																			
LIS Regional																			
<i>Atualização de temas para recuperação no LIS Regional</i>																			
LIS Local																			
<i>Atualização de critérios de seleção de registros</i>			1,2,3																
<i>Busca e alimentação de sites em AM no LIS</i>			1,2,3	4								4							
<i>Busca e alimentação de projetos em AM no LIS</i>			1,2,3	4								4							
<b>Comunicação e Comunidades</b>																			
Busca e alimentação de Comunidades relacionadas a AM			1,2,3	2,3								4							
Participação Fórum Fiocruz			1,2,3									4							
Inclusão de Espaços Especializados em AM (Guia "Comunidades")			1,2,3	4															
<b>Indicadores em AM</b>																			
Busca e alimentação indicadores numéricos e estatísticos em AM			1,2,3	4								4							
<b>Destques</b>																			
Alimentação e manutenção de Notícias			não temos																
Alimentação e manutenção de Destaques			1,2,3	4								4							
<b>Áreas Temáticas</b>																			
Atualização das estratégias de buscas das áreas temáticas			1,2,3																
<b>Marketing</b>																			
Elaboração de Plano de Marketing e Divulgação																			
Participação em Eventos																			
Produção de material de divulgação																			
<b>Capacitação</b>																			
Capacitação de equipes em metodologias BVS			1									2							
Capacitação de equipes em tecnologias BVS			1									2							

\* A Rede de Cooperação Técnica são instituições que contribuem com a BVS, sem fazer parte do Comitê Consultivo ou Executivo



## **Composição de Fontes de Informação**

### **1.1.1 Fontes Primárias – Textos Completos**

#### **a. Publicação eletrônica de textos completos em Aleitamento Materno**

Operação de uma coleção de textos completos em formato eletrônico, da literatura nacional em Aleitamento Materno, incluindo todos os tipos de publicações (teses, dissertações, revistas científicas, trabalhos apresentados em congressos, documentos não convencionais, etc.) Baseia-se no modelo SciELO para periódicos científicos eletrônicos e outras metodologias e produtos desenvolvidos pela BIREME.

### **1.1.2 Fontes Secundárias – Fontes Referenciais**

#### **a. Diretórios de instituições que atuam em Aleitamento Materno**

Operação de um catálogo on-line de instituições que atuam na área de Aleitamento Materno, incluindo unidades públicas e privadas. O registro de cada instituição incluirá sua identificação precisa, responsável principal, endereço geográfico e na internet.

#### **b. Diretório de profissionais que atuam em Aleitamento Materno**

Operação de um catálogo on-line de profissionais que atuam na área de Aleitamento Materno. Será feito através de links com a Plataforma Lattes desenvolvida pela parceria CNPq/CAPEL.

Instituições responsáveis: FIOCRUZ/CICT/RedeBLH.

#### **c. Diretório de eventos na área de Aleitamento Materno**

Criação de um catálogo nacional on-line de eventos, seminários e cursos relacionados com a temática Violência e Saúde. O registro do evento incluirá sua identificação, instituição responsável, tipo do evento, descrição, especialidade, público-alvo, requisitos, local, início e fim previstos, instituições patrocinadoras, etc. Esta catálogo terá sua alimentação de forma cooperativa através da internet.

#### **d. LIS - Localizador de Informação em Saúde**

Localização e certificação de sites sobre o tema e sua indicação via BVS Aleitamento Materno.

#### **1.1.3 Fontes Terciárias – Fontes de Apoio**

##### **a.**

#### **1.1.4 Fontes de Informação 4 – Acesso à informação**

##### **a. Disseminação seletiva da informação em Aleitamento Materno**

Serviço de DSI via e-mail, que consiste no envio automático de informação atualizada a usuários, de acordo com perfis previamente definidos. Toda operação deste serviço será realizada na internet.

##### **b. SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento**

O SCAD promove o acesso eficiente e rápido aos documentos em papel, indexados nas bases de dados bibliográficas nacionais e internacionais. É um serviço cooperativo oferecido pela rede BIREME, que conta com a cooperação internacional para provisão e envio de cópias de documentos.

#### **1.1.5 Fontes de Informação 5 - Comunicação e Notícias**

##### **a. Comunidade Virtual da BVS- Aleitamento Materno**

Será criada uma Comunidade Virtual desde o primeiro momento de desenvolvimento da BVS, logo após a formalização dos termos de referência. A dinâmica desta comunidade irá se fortalecendo na troca de informação da equipe de desenvolvimento da BVS, consolidando-se em duas etapas:

- **Fase 1 - Comunidade Virtual da Equipe BVS:** restrita aos representantes institucionais e colaboradores envolvidos na construção da BVS para troca de informação relativa ao desenvolvimento da mesma.
- **Fase 2 - Comunidade Virtual da BVS:** agora aberta ao público, e mantido na comunidade toda a documentação e troca de informação gerada durante o desenvolvimento da BVS e para troca de informação relativa ao desenvolvimento da

mesma, a Comunidade torna-se um espaço de troca de informação especializada na temática da BVS, ou seja, Aleitamento Materno.

#### **b. Grupos de discussão em Aleitamento Materno**

Será realizado um levantamento de grupos de discussão, fóruns e iniciativas com perfil de troca de informação especializados para serem agregados à BVS.

#### **1.1.6 Fontes de Informação 6 – Fontes Integradoras**

Será realizado um levantamento de terminologias, tesouros e cabeçalhos de assunto, dicionários, entre outras obras de referência especializadas para serem agregados à BVS.

#### **Ferramentas instaladas**

As ferramentas que devem ser instaladas para possibilitar a inclusão de fontes de informação na BVS são:

- BVS-Site, versão 3.1
- LIS
- DIREVE
- LILDBI WEB

Os pré-requisitos para funcionamento dessas ferramentas são:

- Apache
- PHP
- Sablot
- Base de Dados ISIS

#### **BVS's relacionadas**

- Perinatal
- GenSalud
- Saúde Pública
- Cuba Infância

## Referências

ALMEIDA, João Aprígio G. Amamentação: **repensando o paradigma**. Rio de Janeiro: 1998. (Tese Doutorado em Saúde da Criança)

AMARAL, Sueli Angélica. Serviços bibliotecários e desenvolvimento social: um desafio profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.2, 1995. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline>>. Acesso em: 15 ago. 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Especial para a Descentralização. Uso e disseminação de informações em saúde; subsídios para a elaboração de uma política de informação para o SUS; Oficina de Trabalho: relatório final. Rio de Janeiro: Abrasco, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde / FIOCRUZ / IFF – Rede nacional de Bancos de Leite Humano. Plano de ação 1998-2002. Brasília, 1998.

FERREIRA, Sueli Mara S.P. Introdução às redes eletrônicas de comunicação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.23, n.2, p. 256-263, 1994.

GOLDENBERG, P. Repensando a desnutrição como questão social. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988

GONÇALVES DA SILVA, Luiz Antônio; MARDERO, Miguel Ángel; CLAUDIO, Silvana. Acompanhamento da bibliotecas brasileiras na Internet. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, 1997. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline>. > Acesso em: 15 jul. 2004.

MAIA, Paulo R. da Silva; Novak, Franz Reis; Almeida, João Aprígio Guerra de. Bases conceituais da gestão do conhecimento na Rede Nacional de Bancos de Leite Humano. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.38, n. 2 p. 287-306, mar/abr. 2004

MARCHIORI, Patricia Zeni. “Ciberteca” ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, 1997. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline>>. Acesso em: 15 jul. 2004.

MIRANDA, Antonio. Sociedade da Informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, 2000. Disponível em: < <http://www.ibict.br> > Acesso em: 21 fev. 2005.

MORAES, Ilara H. Sozzi de. **Política, tecnologia e informação em saúde**. Salvador,BA: Casa da Qualidade Editora, 2002. p. 140-161.

MORAES, Ilara Hammeli. Sozzi de. **Informações em Saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania**. São Paulo: Hucitec, 1994.

NORONHA, Ilma H. **Construção do Sistema Nacional Integrado de Informação em Bancos de Leite Humano**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP, 1998.

OMS/OPAS/BIREME. Documento básico da BVS – resumo executivo. In: Reunión del Sitema Latinoamericano y del Caribe de Información en Ciencias de la Salud, 6., 1998, San José, Costa Rica. Disponível em: < <http://www.birem.br/bvs/P/pdoc.htm>.> Acesso em: 18 ago. 2004.

ORTIZ, Lucia Cunha; ORTIZ, Wilson Aires; SILVA, Sergio Luis. Ferramentas alternativas para monitoramento e mapeamento automatizado do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.3, p.66-76, 2002.

ORTIZ, Lúcia Cunha & Pallone, Simone. Bibliotecas virtuais: a democratização da informação. **Cienc. Cult.**, v.55, n.3, p.10-11, jul./set. 2003.

PINHEIRO, Lena Vania R. Comunidades científicas e infra-estrutura tecnológica no Brasil para uso de recursos eletrônicos de comunicação e informação em pesquisa. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.3, p.62-73, 2003.